SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOZOOLOGIA

BOLETIM INFORMATIVO nº 10

RIO DE JANEIRO, 5/8/88

INCERTEZAS

A crise pela qual passa a nação continua. Seus reflexos em nossa comunidade continuam intensos. Paira a incerteza sobre o futuro imediato: serão demitidos ministros? Serão as agências de fomento entregues a fisiológicos e obscurantistas? Serão poupa - das as fundações universitárias? Haverão novas intervenções criando situações caóticas como na Bahia? Ninguém sabe. Afinal o país está a deriva dos interesses menores, do fisiologismo explí- cito, da razão cínica.

Diversos avanços sociais e econômicos foram conquistados pe- la nação na constituição, diversos deles nos dizendo respeito di- retamente, como o capítulo das garantias individuais, da ciência e tecnologia, meio ambiente e ordem econômica. No entanto, tenta- se golpear num segundo turno (destinado apenas a pequenas corre- ções) todas estas conquistas. Daí, novas incertezas em todas as esferas da vida nacional. Inclusive na nossa.

O reflexo direto aí está. Instituições que não sabem quem as dirigirá amanhã. Programas inteiros ameaçados. Constante atraso nas liberações de recursos. Ameaça de corte nos recursos escas- sos. Proibição de concursos nas universidades. A promessa repe- tida de que o orçamento de Ciência seria quadruplicado até o fim da década continua no ramo das promessas. E os cientistas temem um orçamento aumentado dirigido por politiqueiros retrogrados, que é o mesmo que não ter dinheiro.

Apenas incertezas.

TAXONOMIA E ECOLOGIA

Rui Cerqueira

Um novo capítulo se increve na constituição referente ao am- biente. Novas responsabilidades aparecem para o estado e a socie- dade civil. Mas, será que estamos preparados? A resposta é que, infelizmente não. O número de ecólogos existentes não é capaz de dar conta das necessidades de pesquisa, de ensino, de aplicação e de controle. Existe uma idéia vaga no público sobre o "problema

ambiental". O que vemos é que o que unifica este tal problema não é uma fantasmagórica "Ecologia", um conhecimento mágico capaz de dar conta do todo, mas um conjunto de atitudes ideológicas e de atividades econômicas com efeitos em muitos sistemas. Cada um destes sistemas tem maior ou menor independência em relação uns aos outros. E mais, como sabemos que as disciplinas tem pouca coerência nas suas bordas, o encaixe delas não apenas deixa a desejar, como também a superposição dos objetos de estudo nem sempre leva a conclusões e hipóteses consistentes para os dois campos do conhecimento envolvidos. No entanto, sabemos que, em geral, os "ecólogos" são zoólogos, botânicos, microbiólogos, geoquímicos e, eventualmente, edafólogos, pois fica difícil, dada a própria natureza da diversidade orgânica, alguém ter completa competência em tudo. O que costuma acontecer é que a partir de uma especialidade mais restrita em termos taxonômicos, visadas em outras áreas são possíveis e, as vezes, imposição mesma do trabalho. De qualquer forma, sempre o problema da diversidade se impõe em qualquer Biologia do Ambiente. E para se atender as necessidades todas, precisamos de sistematas.

A necessidade taxonômica para ser atendida precisa de sistematas e de coleções. Acaciano. Mas não entendido pela maioria. Existem poucas coleções no país, todas péssimamente atendidas tanto pela quantidade pequena de pessoal qualificado, quanto por instalações e demais recursos. Algumas mesmo estão sob ameaça constante de desaparecer. Só tem subsistido pelo esforço de abnegados. Mas, esta é questão institucional. Não se resolvem problemas por abnegação, mas por políticas definidas. Existe hoje por parte das agências uma maior compreensão para o problema, mas sem sistemática substantiva e sem um aporte de recursos volumoso por um tempo razoável, a abnegação continuará sendo a solução.

Recentemente um esfôrço substancial tem sido feito no sentido de discutir questões teóricas em Taxonomia . Considero este esfôrço essencial. Mas, algumas vezes, parece que o esfôrço teórico, não se traduz em um aumento do trabalho substantivo que é o de descrever a variedade, entendêa e publicar resultados desta descrição. Mais do que a compreensão da teoria, há que ir para o verde da vida real dos animais e plantas e trabalhar coletando descrevendo revendo repensando.

As coleções tem necessidades específicas, como qualquer laboratório. Prédios tem que ser adequados ou construídos especificamente com este fim. Em geral, usa-se uma instalação qualquer improvisadamente. Pegar fogo na coleção é o pavor constante dos curadores desde o incêndio do DNPM na década de 1970. O volume de recursos necessários é elevado e, dificilmente, sem um orçamento específico, esta parte básica se resolverá. Uma outra questão são as necessidades de pessoal. Não se trata apenas dos Sistematas que são em pequeno número, mas taxidermistas, preparadores, curadores auxiliares, pessoal administrativo, etc, enfim, pessoal de apoio ligado diretamente a manutenção e ampliação das coleções. Isto significa a necessidade de se planejar um incremento progressivo de pessoal.

DESTRUIÇÃO A VISTA

Como chamou-se atenção no último boletim, o decreto 95.904 pode significar, se aplicado, a destruição de boa parte do sistema nacional de produção de conhecimentos. E já começou. A FIPEC está zerando a conta de seus convênios obedecendo ao ministro da Fazenda: na Universidade Federal de Santa Catarina todas as contas foram bloqueadas pelo Banco do Brasil. Este é realmente um país inacreditável: tudo o que dá certo está previsto para ser destruído. Restará apenas o fisiologismo político e o que nunca deu certo.

EVENTOS

Reproductive Biology of South American Vertebrates: Aquatic and Terrestrial Symposium . Rio de Janeiro, de 6 a 11 de agosto de 1989. Informações: William C. Hamlett, Department of Anatomy, Medical College of Ohio, C.S. 10008, Toledo, Ohio, 43699, Estados Unidos.

MATERIAL & TÉCNICAS

Armadilhas

Monica Périssé
Departamento de Ecologia
Universidade Federal do Rio de Janeiro

O uso de armadilhas para captura de pequenos mamíferos é a principal técnica empregada no estudo desses animais. Utiliza-se de modo geral, dois tipos de armadilhas: as ratoeiras, para coleta de animais mortos e as armadilhas do tipo "live trap", usadas principalmente em trabalhos de dinâmica de população, ou quando é importante capturar exemplares vivos. As do primeiro tipo, embora bastante empregadas nas coletas de coleções zoológicas, só são fabricadas no Brasil para matar roedores domésticos, as chamadas "Museum Special" têm que ser importadas. As do segundo tipo podem ser fixas ou desmontáveis. No Laboratório de Vertebrados do Departamento de Ecologia da UFRJ, usamos de preferência as desmontáveis do tipo Young, pois são eficientes e de fácil transporte.

Poucas são as empresas que fabricam armadilhas, havendo diferenças em relação ao material utilizado, à qualidade do trabalho e ao custo do material. Temos preferido as fabricadas pela Movar-

ti (Ribeirão Preto), onde as armadilhas do tipo desmontável estão em torno de Cz$ 1.800,00 as de 180 x 180 x 300 mm; Cz$ 3.600,00 as de 240 x 240 x 450 mm e Cz$ 6.900,00 as de 400 x 400 x 600 mm. Nesta empresa também são produzidas armadilhas fixas em quatro tamanhos: 180 x 180 x 300 mm, 240 x 240 x 450 mm, 400 x 400 x 600 mm e 500 x 500 x 900 mm. Utilizamos também as fabricadas pela Metalúrgica Senhor do Bonfim, de Curitiba, que também são de boa qualidade.

Os endereços e telefones para contacto são:

Movarti - Rua Anita Garibaldi, 1601, CP 963, CEP 14085, Ribeirão Preto, SP - (016) 634-4781, Sr. Roberto Guimarães

Metalúrgica Senhor do Bonfim - Rua Desemb. Otávio do Amaral, 1244, CP 7524, CEP 80430, Curitiba, PR - Sr. Evaldo Filho

Beiramar - São Paulo - (011) 247-0533, 247-4384, 548-7753

Além de armadilhas, estas firmas também fabricam diferentes tipos de gaiolas.

Em Manaus vem sendo produzidas armadilhas do tipo Sherman. Não as utilizamos ainda, mas as que vimos e as informações que temos são de que têm também, boa qualidade. Os telefones para contacto são: (092) 236-9400 ramal 124 e 233-1155, Sr. Crissom Wilsom Prado.

LITERATURA CORRENTE

Anatomia

Mondolfi, E. 1987. Baculum of the Lesser Andean Coati, *Nasuella olivacea* (Gray), and of the Larger Grison, *Galictis vittata* (Scherber). Fildiana 31: 447-454 (Embassy of Venezuela, P.O. Box 34477, Nairobi, Kenya)

Nogueira, J. C.* & C. A. Redins 1987. Submiscrocopic study of the Tunica propria of the Seminiferous Tubules of the Brazilian white-belly opossum (*Didelphis albiventris*). Anat. Anz., Jena 163: 349-357 (Depto. Morfologia, Instituto de Ciências Biológicas, Univ. Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG)

Ecologia

Emmons, L. H. 1987. Comparative feeding ecology of felids in a neotropical rainforest. Behav. Ecol. Sociobiol., 20: 271-283 (Smithsonian Institution, Division of Mammals, National Museum of Natural History, Washington, D. C. 20560)

Emmons, L. H. 1987. Ecological considerations on the farming of game animals: Capybaras yes, pacas no. Vida Silvestre Neotropical: 1(2): 54-55 (Smithsonian Institution, Division of Mammals, National Museum of Natural History, Washington, D. C. 20560)

Emmons, L. H. 1988. A field study of ocelots in Peru. Rev. Ecol., 43: 133-157 (Smithsonian Institution, Division of Mammals, National Museum of Natural History, Washington, D. C. 20560)

Murua, R.*, P. L. Meserve, L. A. Gonzáles & C. Jofré 1987. The small mammal comunity of a Chilean temperate rain forest lack of evidence of competition between dominant especies. J. Mamm. 68(4): 729-738 (* Inst. Ecol., Univ. Austral de Chile, Casilla 567, Valdina, Chile)

Fisiologia

Barbosa, A. J. A. *, J. C. Nogueira, F. J. Penna & J. M. Polák 1987. Distribution of enteroglucagon- and polypeptide YY-immunoreactive cells in the gastrointestinal tract of the white-belly opossum (*Didelphis albiventris*). Histochemistry 88: 37-40 (* Depto. of Patologia Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Alfredo Balenna 190, 30130, Belo Horizonte, MG)

Genetica

Assis, M. F. L.*, R. C. Best, R. M. S. Barros & Y. Yonenaga-Yassuda 1988. Cytogenetic study of *Trichecus inunguis* (Amazonian Manatee). Rev. Brasil. Gen. 11(1): 41-50 (* Depto. Genética, Centro de Cienc. Biol., Univ. federal do Pará, 66059, Belém)

Schneider, H.*, M. I. C. Sampaio, C. M. L. Barroso, B. T. F. da Silva, R. Warzbort, T. Matayoshi, E. Howlin, N. Nasazzi, C. Nagle & H. Seuánez 1988. Genetic variability in a natural population of *Cebus apella paraguayanus* (Cebidae, Primates). Rev. Brasil. Gen. 11(1): 89-96 (* Depto. Genética, Centro de Cienc. Biol., Univ. Federal do Pará, 66059, Belém)

Livros

Stephem, D. W. & J. R. Krebs 1987. Foraging theory. Princeton Univ. Press. xiv + 247 pp

Tyndale-Biscoe, H. & M. Renfree 1987. Reproductive physiology of marsupials. Cambridge Univ. Press, New York. xiv + 476 pp

Reprodução

Colillas, O. J.* & J. C. Ruiz 1987. Breeding of neotropical primates and their use in biomedical reseach in Argentina. ICLAS, CEMIB, FESB, Rev. Brasil. Gen.: 245-252 (GADEP, Serrano 665, 1414, Buenos Aires, Argentina)

Fadem, B. H. 1987. Activation of estrus by pheromones in a marsupial: stimulus control and endocrine factors. Biol. Repr. 36: 328-332 (Dept. Psychiatry and Mental Health

Science, Univ. Medicine and Dentistry of New Jersey, New Jersey Medical Scool, Newark, New Jersey 07103)

Iodice, O. H. 1987. On the importance of armadillos and marsupials in biomedical reseach. Their maintenance and reproduction in laboratory conditions. ICLAS, CEMIB, FESB, Rev. Brasil. Gen.: 292-302 (INIMAYDE, Dept. de Ciencias Biologicas, Faculdad de Ciencias Exatas y Naturales, Univ. Buenos Aires, Ciudad Universitaria, Papellon II, 1428, Buenos Aires, Argentina)

Montoro, L. S., C. J. Quintans, A. M. Tancredi, J. Donaldson Monica & V. Hodara 1987. *Calomys musculinus* (Rodentia, Cricetidae): Its reproduction in captivity. ICLAS, CEMIB, FESB, Rev. Brasil. Gen.: 303-308 (Sección Bioterio, Comision Nacional de Energia Atómica, Av. Libertador 8250, 1429 Buenos Aires, Argentina)

Muniz, J. A. P. C.*, A. F. Malacco & W. R. Kingston 1987. Reproduction and meintenance of non-human primates in captity for use in biomedical reseach. ICLAS, CEMIB, FESB, Rev. Brasil. Gen: 253-257 (Centro Nacional de Primatas, Fundação SESP, Caixa Postal 1641, 66000, Belém, PA, Brasil)

Rigueira, S. E., C. M. C. Valle*, J. B. M. Varejão, P. V. Albuquerque & J. C. Nogueira 1987. Algumas observações sobre o ciclo reprodutivo anual de fêmeas do gambá *Didelphis albiventris* (Lund, 1841) (Marsupialia, Didelphidae) em populações naturais no Estado de Minas Gerais, Brasil. Rev. Brasil. Zool., S. Paulo 4(2): 129-137 (* Dept Zoologia, UFMG).

S i s t e m a t i c a

Alonso, C.*, D. de Faria, A. Langguth* & D. F. Santee 1987. Variação da pelagem na área de integração entre *Callitrix jaccus* e *Callitix penicillata*. Rev. Brasil. Biol. 47(4): 465-470 (* Depto. de Sistemática e Ecologia, CCEN, Univ. Federal da Paraíba, Campus Universitário, 58000, João Pessoa, PB)

Bodini, R.* & R. Pérez-Hernandez 1987. Distribution of the species and subspecies of cebids in Venezuela. Fieldiana 31: 231-244 (* Inst. Zool. Trop., Univ. Central de venezuela, Apartado 47058, Los Chaguaramos, Caracas 1041-A, Venezuela)

Emmons, L. H. 1988. New generic name for a South American rodent (Echimyidae). J. Mamm. 69: 421 (Smithsonian Institution, Division of Mammals, National Museum of Natural History, Washington, D. C. 20560)

FICHA DE INSCRIÇAO NA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOZOOLOGIA

Nome:____

Local e data de nascimento:___________________________

____

CPF:__________________ Endereço para correspondência ( )a /( )b

(a) Rua____

CEP__________Cidade__________________________Estado______

Telefone:_____________________

Situação profissional:

( ) Professor universitário ( ) Profissional liberal

( ) Professor______________ ( ) Pesquisador

( ) Estudante de____

( ) Outro (especifique)' __________________________________

Categoria: ( ) assalariado ( ) não assalariado

Instituição à que pertence:_______________________________

(b) Endereço____

CEP__________Cidade__________________________Estado______

Cargo ou função:____

Area de pesquisa:____ou

Area de interêsse:____

Titulação:

( ) Graduação Título:_______________Curso:________________

Universidade:____

( ) Pós-graduação Título:_______________Curso:____________

Universidade:____

( ) Pós-graduação Título:_______________Curso:____________

Universidade:____

Sócio proponente:____

Assinatura:____

Para se tornar sócio de nossa sociedade preencha o formulário à máquina ou letra de forma legível, acompanhado de cheque nominal à Mario de Vivo, no valor da taxa de inscrição e remeta-o à:

Sociedade Brasileira de Mastozoologia
A/C Departamento de Ecologia
Universidade Federal do Rio de Janeiro
CP 68020
21941 - Rio de Janeiro - RJ

Taxa de Inscrição: 1/2 OTN.

Anuidades:

Assalariados: 1 OTN
Não assalariados: 1/2 OTN
America Latina: US$ 10
Outros paises: US4 15

Remetente: Sociedade Brasileira de Mastozoologia
A/C Departamento de Ecologia - UFRJ
CP 68020
21941 - Rio de Janeiro - RJ

Expediente: Boletim da Sociedade Brasileira de Mastozoologia
Diretoria:
Presidente: Rui Cerqueira Silva
Secretária: Beatriz Machado de Carvalho
Tesoureiro: Mario de Vivo
Colaboraram neste número: R. Cerqueira (Editor), M. Perissé (Editora de Literatura Corrente), A.M. Marcondes.

Impresso pela COPPE/UFRJ